

A área de concentração DINÂMICA REGIONAL E ALTERNATIVAS DE SUSTENTABILIDADE está sustentada por três linhas de pesquisa – GESTÃO DO TERRITÓRIO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO e EMPRESA E SUSTENTABILIDADE – que se entrecruzam, explicitando a proposta interdisciplinar do curso. Os projetos, apesar de estarem formalmente alocados em uma determinada linha de pesquisa, dialogam com as demais linhas. De um lado, bacia hidrográfica passa a ser uma unidade funcional analiticamente indispensável para a inteligibilidade da gestão do território. De outro, novos espaços públicos são criados a partir da reorganização das atividades da produção de bens e serviços e das estratégias de sustentabilidade que aparecem no enfrentamento à exclusão social. No domínio empresarial, a perspectiva de atuação em ambientes concorrenciais dinâmicos leva à crescente preocupação com problemas ambientais.

A perspectiva de um pensamento substantivamente inovador surge de um esforço colaborativo de estudiosos de diferentes disciplinas, o que requer, sem dúvida, liberdade, lucidez e ousadia face ao risco de investir na produção do conhecimento sem instrumentos de controle do seu desfecho possível. A proposta de mestrado enfrenta os desafios da experiência de interdisciplinaridade, sem pretender imprimir ao seu núcleo acadêmico o estatuto de uma receita ordenadora e linear dos rumos do trabalho interdisciplinar.

### **1.1 LINHA DE PESQUISA: GESTÃO DO TERRITÓRIO**

O estudo da gestão integrada do território no Mestrado tem implicado a análise dos processos de ocupação nos seus diversos aspectos: urbanização, agricultura, mineração, industrialização, preservação da qualidade ambiental, recursos hídricos, dentre outros. Tem sido observado o processo de uso e ocupação do território a partir de uma perspectiva histórica, analisando as transformações do meio e seus impactos sobre o ambiente natural e sobre as relações econômicas, sociais e ambientais. No Mestrado da UNIARA, o estudo do território tem obedecido a princípios de interdisciplinaridade, sendo objeto tanto das ciências ambientais quanto das ciências sociais e tem considerado os seguintes aspectos: **1)** impactos das políticas nacionais e estaduais sobre os municípios e as regiões; **2)** políticas locais de desenvolvimento e suas consequências; **3)** papéis exercidos pelos diversos agentes sociais instalados nos municípios e nas regiões; **4)** processo de ocupação do território pelas atividades econômicas e assentamentos humanos; **5)** conexões entre as políticas nacionais, estaduais e locais; **6)**

crescimento econômico e as dimensões sociais, econômicas, ecológicas, espaciais e culturais de sustentabilidade; 7) medidas mitigadoras dos impactos ambientais da instalação de empreendimentos nas regiões e nos municípios; 8) importância da educação ambiental e resultados do processo de desenvolvimento em termos de melhoria de qualidade de vida da população. Os projetos alocados nesta linha de pesquisa estão predominantemente voltados ao estudo das relações entre homem-ambiente, usos múltiplos dos recursos hídricos e conflitos deles decorrentes. A bacia hidrográfica como unidade de análise tem possibilitado paulatinamente a descentralização da gestão e do processo decisório. As pesquisas desenvolvidas têm confirmado que a adoção recente deste modelo descentralizado para a gestão das águas e do meio ambiente, como uma nova referência espacial para o desenvolvimento das políticas públicas, tem, cada vez mais, tornado indissociáveis os planejamentos econômico e territorial, pois, quando se toma a bacia hidrográfica como base para a pesquisa devem, necessariamente, ser considerados os seguintes pontos: 1) o processo de desenvolvimento econômico e seus impactos sobre a base de recursos naturais da região; 2) os papéis exercidos pelos diversos agentes (indústria, agricultura, setor de serviços, população e setor público); 3) o quadro institucional e os instrumentos desenvolvidos para garantir o uso sustentado dos recursos naturais.

A linha de pesquisa Gestão do Território está constituída pelos projetos: 1) Estudos Comparados em Gestão de Bacias Hidrográficas; 2) Abordagem Ecológica Interdisciplinar de Bacias Hidrográficas e Educação Ambiental: Subsídios Teórico-Práticos para a Sustentabilidade Humana a Partir de Pesquisas na Paisagem da Região de São Carlos e Araraquara-SP; 3) Sistematização de Indicadores Ambientais para o Estudo de Bacias Hidrográficas; 4) Percepção Ambiental em Escolas Públicas no Município de Araraquara-SP. Esses projetos foram desmembrados do projeto anterior Estudos Socioeconômicos e Ambientais como Subsídios para a Sustentabilidade Regional: Modelo Bacia Hidrográfica Tietê-Jacaré. Assim sendo, o espaço territorial delimitado pela Bacia Hidrográfica Tietê-Jacaré e a atuação do Comitê da Bacia Hidrográfica Tietê-Jacaré permaneceram sendo um objeto privilegiado de estudos desta linha de pesquisa ao longo do triênio 2007-2009. Um outro projeto Estudo de Impacto Ambiental e Elaboração de Relatório de Impactos no Meio Ambiente (EIA/RIMA), que foi desenvolvido nesta linha de pesquisa, está vinculado à realização de trabalhos pertinentes à obtenção da Licença Prévia para a implantação de um novo aterro sanitário de resíduos domiciliares que atenderá o município de São Carlos, incluindo todo

acompanhamento do processo junto aos órgãos competentes. Salienta-se igualmente a elaboração em 2009 do projeto de aterro sanitário para resíduos sólidos domiciliares e respectivo Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) para o município de Araraquara (SP).

## **1.2 LINHA DE PESQUISA: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO**

Esta linha de pesquisa vem dando prosseguimento aos estudos de processos de desenvolvimento regionais e locais, permitindo investigar as condições em que novos espaços e agentes públicos e privados são criados e transformados. Busca o estudo da realidade regional em suas especificidades e potencialidades e a elaboração de critérios e indicadores para a formulação de políticas públicas regionais e integradas. Esta linha de pesquisa compreende projetos voltados ao estudo da região, sem excluir perspectivas analíticas de âmbito nacional e global. Apresenta reflexões críticas sobre Políticas Públicas para o Desenvolvimento Local no contexto da globalização. Analisa contrapartidas possíveis ao modelo de agronegócio predominante, discutindo-as da perspectiva de novas e diferenciadoras alternativas de geração de trabalho e renda e da sustentabilidade ambiental. De outro recorte teórico, analisa também, de forma crítica, as visões que preconizam uma prevalência do desenvolvimento local sobre o nacional. Assim, parte do princípio de que o desenvolvimento nacional e o desenvolvimento local caminham juntos, de forma ordenada pelo Poder Público, onde a voz organizada das regiões, municípios ou cidades tem fundamental importância para a atração de projetos e investimentos. Sob a ótica das políticas públicas para o desenvolvimento local, discutem-se importantes questões, como a ocorrência de efeitos polarizadores, propulsores e regressivos, a partir das regiões mais desenvolvidas e os efeitos de concentração/aglomeração que estas últimas podem sofrer. Ainda, aponta-se a necessidade de serem realizados estudos de potencialidades locais para orientar ações e investimentos públicos e privados. Tem sido desenvolvida uma agenda de pesquisa voltada às seguintes questões: **1)** Perspectiva de cada território mover-se dentro desses processos de mudanças que penetram e influenciam todos os espaços; **2)** Possibilidade de efetivação de processos endógenos de desenvolvimento que levem ao dinamismo econômico e à melhoria de qualidade de vida da população; **3)** Estudo e desenvolvimentos de ações convergentes e complementares e de mudanças institucionais que aumentem a governabilidade e a governança das instituições locais; **4)** Em que medida a construção de uma agenda de políticas públicas de segurança

alimentar, pautada por princípios da produção regional e pela inclusão de pequenos produtores tem expressão em estratégias de desenvolvimento; 5) O que tem sido constatado em termos de modelos alternativos de desenvolvimento rural e de sustentabilidade ambiental; 6) Relacionado à questão anterior, uma continuada experiência de investigação junto aos assentamentos rurais do estado de São Paulo tem nos permitido discutir contradições e possibilidades da chamada agricultura familiar frente ao poder do capital agropecuário e agroindustrial no âmbito do desenvolvimento social no campo paulista. É importante frisar que esta linha de pesquisa vem discutindo criticamente a segmentação rural-urbano, optando por analisar em profundidade, singularidades de processos sociais concretos.

### **1.3 LINHA DE PESQUISA: EMPRESA E SUSTENTABILIDADE**

Esta linha de pesquisa procura analisar a importância da questão ambiental na empresa para o desenvolvimento sustentável. Propõe-se discutir como as organizações estão desenvolvendo estratégias para responder às demandas ambientais, sociais e econômicas. As questões ambientais colocadas pela sociedade para as organizações apontam para o desenvolvimento de projetos de pesquisa que unam fatores econômicos e financeiros, sociais e ecológicos em uma abordagem relacional e integrada.

A linha de pesquisa EMPRESA E SUSTENTABILIDADE visa investigar de que forma as empresas de bens e serviços internalizam questões ambientais, sociais e econômicas demandadas pela sociedade. Políticas e programas ambientais e sociais promovidos pelas empresas tendem a auxiliar na diferenciação de seus produtos com relação aos concorrentes. Os benefícios da aplicação de tais políticas e programas são vários e abrangem não somente os consumidores, como todas as áreas da empresa, com possível aumento de produtividade, comprometimento do corpo funcional, melhoria da imagem institucional, melhoria das relações de trabalho e economia de custos. Esta linha de pesquisa compreende projetos relacionados à adequação de ferramentas de gerenciamento para melhoria de processos e produtos; análise da aprendizagem organizacional voltada às questões ambientais; desenvolvimento de processos utilizando tecnologias de produção mais limpa e volta-se ainda para o estudo da produtividade nesse contexto, não dissociando dos fatores socioambientais. Compreende também projetos que visam ao estudo das relações entre investimentos em meio ambiente, recursos humanos, responsabilidade social e criação de valor de empresas de diferentes setores no Brasil, estendendo-se estas relações a variáveis como eficiência produtiva,

valor adicionado, custos e receitas das empresas. Questiona-se, por meio destes estudos, se os investimentos atuais realizados em meio ambiente pelas empresas são compatíveis com os impactos ambientais por elas provocados, buscando critérios de valoração econômica destes.

A linha de pesquisa é sustentada pelos seguintes projetos: **1)** Um estudo sobre a sistemática de desenvolvimento de indicadores de desempenho econômico e ambientais e os mecanismos de gestão empresarial que auxiliam sua inserção nos sistemas produtivos de bens e serviços; **2)** A inserção de variáveis ambientais nas organizações empresariais: uma reflexão sobre novos tipos de gestão alinhados ao desenvolvimento sustentável.